

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA INCLUSÃO DE
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, EM UMA ESCOLA NO MUNÍCIPIO DE
TEFÉ- AMAZONAS.**

TEFÉ- AM
2022

JOYCE OLIVEIRA DA SILVA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA INCLUSÃO DE
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
TEFÉ- AMAZONAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Monica Dias de Araújo

**TEFÉ- AM
2022**

JOYCE OLIVEIRA DA SILVA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA INCLUSÃO DE
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
TEFÉ- AMAZONAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em 21 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Monica Dias de Araújo
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Orientadora

Prof.^a Me. Maria Ozana Lima de Arruda
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Membro interno

Prof.^a Me. Theresa Dávila Maria Fernandes
Secretaria de Estado de Educação – SEDUC -AM
Membro externo

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ- AMAZONAS.

Joyce Oliveira da Silva¹ - UEA
Monica Dias de Araújo² - UEA

RESUMO

A pesquisa intitulada “Os Desafios Enfrentados por Professores na Inclusão de Estudantes com Deficiência, em uma Escola no Município de Tefé- Amazonas” tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados por professores na inclusão de estudantes com deficiência, em uma escola no município de Tefé- Amazonas. E como objetivos específicos: identificar as demandas dos professores para incluir estudantes com deficiência; identificar as barreiras existentes no processo de inclusão escolar; refletir sobre a prática educativa vivenciada diariamente no contexto da sala de aula comum; conhecer os recursos e estratégias que os professores utilizam no processo de inclusão de estudantes com deficiência. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa de campo para que fosse possível chegar aos objetivos da pesquisa. A mesma possui uma abordagem qualitativa, sendo possível a análise de dados que coletados através de entrevista estruturado com as três professoras investigadas que atuam na escola em questão. Os principais resultados analisados demonstram como as professoras se desenvolvem para incluir os alunos em sala de aula, levando em consideração a peculiaridade do aluno, visando tornar a sala de aula inclusiva. Em síntese, foi possível chegar à conclusão que a escola não possui uma estrutura adequada para inserir o aluno PcD, pois as professoras atuam com os recursos mínimos que lhes é ofertado, assim como a escola não fornece uma capacitação para preparar o professor e que assim o mesmo se sinta preparado para lidar com os alunos de um modo geral.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Estudantes com deficiência; Escola pública.

¹Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas UEA - CEST. E-mail: jods.let18@uea.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas UEA-CEST. Pesquisadora do grupo de pesquisa EDUCA – Educação em Contextos Amazônicos - CEST/UEA e do grupo de pesquisa, em Inclusão Educacional e Social (GPIES) na Linha, Educação Inclusiva e Processos Educacionais da UERJ. E-mail: mdaraujo@uea.edu.br

ABSTRACT

The research entitled "The Challenges Faced by Teachers in Including Students with Disabilities in a School in the Municipality of Tefé - Amazonas" has as its general objective to analyze the challenges faced by teachers in including students with disabilities in a school in the municipality of Tefé - Amazonas. And as specific objectives: to identify the demands of teachers to include students with disabilities; to identify the barriers that exist in the process of school inclusion; to reflect on the educational practice experienced daily in the context of the common classroom; to know the resources and strategies that teachers use in the process of inclusion of students with disabilities. As methodological procedures, it was used the field research so that it was possible to reach the research objectives. It has a qualitative approach, being possible to analyze the data collected through structured interviews with the three teachers investigated who work at the school in question. The main results analyzed show how teachers develop to include students in the classroom, taking into account the peculiarity of the student, aiming to make the classroom inclusive. In summary, it was possible to conclude that the school does not have an adequate structure to insert the PcD student, because the teachers work with the minimum resources that are offered to them, as well as the school does not provide training to prepare the teacher to feel prepared to deal with students in general.

Keywords: Inclusive Education; Students with disabilities; Public school.

INTRODUÇÃO

O artigo intitulado “Os Desafios Enfrentados por Professores na Inclusão de Estudantes com Deficiência, em uma Escola no Município de Tefé- Amazonas” faz uma abordagem sobre os percalços que aluno com deficiência enfrenta para terem acesso a uma educação igualitária e de qualidade, assim como o preparo do professor para lidar com a situação e não excluir os alunos, independentemente de sua limitação física.

O tema proposto foi motivado a partir das observações que foram realizadas em instituições de ensino, na qual tive a oportunidade de atuar durante o estágio, pois foi perceptível como a inclusão de pessoas com deficiência são limitadas. Buscamos trabalhar o tema por ser de grande relevância social, pois, é algo que não envolve somente a comunidade escolar, mas a família do aluno também.

Com base na motivação instituída, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: Quais as demandas dos professores para incluir estudantes com deficiência? Quais as barreiras existentes no processo de inclusão escolar? Quais as práticas educativas vivenciadas diariamente no contexto da sala de aula comum? Quais os recursos e estratégias que os professores utilizam no processo de inclusão de estudantes com deficiência?

Nesta perspectiva, a metodologia foi feita apoiada no levantamento bibliográfico que possibilitou o conhecimento da temática de forma mais aprofundada a partir da leitura de livros, artigos científicos, que permitiram o embasamento dos dados que foram coletados através da técnica de entrevista estruturada, assim como Chizzotti (2010) afirma que, a técnica possibilita a obtenção de informações através de questões pré-elaboradas, o que por sua vez acaba possibilitando a participação, bem como, obtenção de resultados para a pesquisa.

Este artigo procurou responder a motivação da pesquisa que teve como objetivo geral: Analisar os desafios enfrentados por professores na inclusão de estudantes com deficiência, em uma escola no município de Tefé- Amazonas. Os objetivos específicos tracejados que nortearam toda a investigação, a saber: Identificar as demandas dos professores para incluir estudantes com deficiência; Identificar as barreiras existentes no processo de inclusão escolar; Refletir sobre a prática educativa vivenciada diariamente no contexto da sala de aula comum; Conhecer os recursos e estratégias que os professores utilizam no processo de inclusão de estudantes com deficiência.

O referencial teórico teve como embasamento Amaral; Aquino (1998), Mantoan (1997), Arruda; Almeida (2014), Carara (2016), dentre outros. O embasamento teórico apresentou como resultado que a Escola Municipal localizada em Tefé/AM não possui recursos necessários que possibilitem a inserção do aluno com deficiência em sala de aula da maneira que é prevista por lei, com profissionais qualificados que supram as necessidades educacionais desse aluno.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer os desafios enfrentados pelos os professores de língua portuguesa para incluir estudantes com deficiência na sala de aula, bem como, problematizar o processo de ensino e aprendizagem vivenciado no ambiente escolar. De modo geral, a pesquisa beneficia a sociedade e a ciência, pois, a partir deste estudo, vai ser possível obter resultados que comprovem como o acompanhamento adequado e especializado gera resultados significativos não só para os alunos como também para seus familiares e o corpo docente da instituição.

Em suma, ressaltamos que por meio desta pesquisa, foi possível alcançar os resultados propostos e conhecer como os professores através de metodologias e com recursos limitados visam inserir os alunos com deficiência em sala de aula, buscando proporcionar uma educação igualitária e sem exclusão.

1. PROBLEMATIZAÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA.

Diante de diversificados fatores, foi possível observar que o ensino sofreu mudanças significativas perante a educação de um modo geral e em aspectos sociais. Visto que um desses aspectos marcou a nossa historicidade na educação brasileira, na qual, as crianças que antes eram excluídas da sala de aula ou até mesmo da escola regular e alocadas em instituições própria para pessoas com deficiência, presentemente possuem o seu direito assegurado por lei acesso à educação básica e de frequentar a mesma escola juntamente com as crianças sem deficiência.

Nesse sentido, entende-se por educação especial, a educação dirigida a pessoa com deficiência, seja ela intelectual, auditiva, visual, física múltipla e com altas habilidades/superdotação. A deficiência refere-se à perda, anormalidade de estrutura ou função de toda alteração do corpo ou da aparência física, de um órgão ou de uma função, qualquer que seja a sua causa.

Neste segmento, a educação inclusiva é amparada por lei segundo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de modo que, em 1996, a mesma passou a assegurar que a criança deficiente física, sensorial e mental, pode e deve estudar em classes comuns. Ademais, passa a dispor no art. 58, que a educação escolar deve situar-se na rede regular de ensino e determina a existência, quando necessário, de serviços de apoio especializado. Preveem também recursos como classes, escolas ou serviços especializados quando não for possível a integração nas classes comuns.

Visto que, o art. 59 contempla a adequada organização do trabalho pedagógico que os sistemas de ensino devem assegurar a fim de atender as necessidades específicas, assim como professores preparados para o atendimento especializado ou para o ensino regular, capacitadas para integrar os educandos portadores de necessidades especiais nas classes comuns.

De certo modo, a execução da inclusão exige a superação de vários desafios, não somente pessoais, como também profissionais, tais como, novas formas pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com as diferentes problemáticas, os alunos com deficiência e a sociedade precisam participar ativamente de seu método de inclusão. Assim como a participação dos pais na escola é fundamental para o desenvolvimento da criança, visando o mesmo objetivo, a aprendizagem e interação da criança no contexto escolar, visto que a inclusão não se limita apenas em colocar a criança dentro da escola, é preciso que ela consiga interagir de acordo com suas potencialidades com as outras crianças.

Desse modo, se torna essencial a compreensão de que a inclusão e integração de qualquer pessoa com deficiência ou não, são condicionadas pelo seu contexto de vida, ou seja, dependem das condições sociais, econômicas e culturais da família, da escola e da sociedade. De modo que, essa participação ativa dos pais possa contribuir ainda mais para o desenvolvimento social e educacional dessa criança, sendo importante ressaltar que educar é um ato de amor, é um momento em que o professor tem que ir além do conhecimento teórico que é ensinado na sala de aula da universidade, pois, para lidar com as adversidades em sala de aula, é preciso ter uma percepção e sensibilidade para identificar de forma concisa as necessidades dos alunos.

Em concomitância, a autora Maria Teresa Eglér Mantoan é uma das maiores defensoras da Educação Inclusiva no Brasil, sendo também crítica convicta das chamadas

escolas especiais, a mesma ressalta em uma entrevista as grandes lições para professores e alunos, na qual, a tolerância, respeito e solidariedade são atitudes importantes na busca de uma sociedade mais justa e que todas as pessoas realmente serão iguais perante a lei.

Nesse segmento, no contexto da inclusão educacional de pessoas com deficiência, é fundamental que a criança seja vista como criança, não lhe negando sua diferença ou característica orgânica, mas nunca se deve supervalorizar esse fator e resumir uma ação a uma única característica, principalmente aquele que deprecia uma pessoa ao diferenciá-la diante das demais. Pois, segundo a autora: “na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa” (MANTOAN, 1997 p. 24).

Diante do exposto, a instituição inclusiva deveria por lei, ser chamada de escola para todos, pois tem como objetivo estar aberta totalmente para que qualquer pessoa possa ter uma educação, sem a necessidade de estudar em uma “escola especial”, mas sim, uma escola que abrigue as diferenças e se enriqueça com elas, portanto, a inclusão deve ser defendida e investida. Visto que, a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional 9394/96 (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “afirma que é incumbência dos docentes zelar pela aprendizagem do aluno com necessidades especiais na modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino”.

Entretanto, promover a inclusão apesar de ser um dever das escolas expresso em lei está bem longe de alcançar o objetivo maior, que é garantir a todas as crianças com alguma deficiência uma escola acolhedora, de qualidade, que supra suas necessidades. Pois a estrutura de ensino está montada para receber um aluno ideal, com suportes padrões de desenvolvimento emocional, cognitivo e incluir as crianças da educação infantil, garantindo-lhes o direito a educação, demanda romper paradigmas educacionais vigentes na maioria de nossas escolas.

Ademais, um requisito para que a inclusão educacional ocorra de forma satisfatória, é o professor ser criativo, buscar cada vez mais conhecimentos, ampliando seu repertório de ações e recursos para satisfazer as diferentes necessidades que advém da diversidade de pessoas inseridas numa sala de aula, porque nem sempre é possível atender as especificidades inerentes a cada aluno, seja ele com ou sem deficiência. Afinal, um professor predisposto à docência não consegue se acomodar com as coisas prontas e

resolvidas, ele se incomoda diante de um desafio e muitas vezes surge uma incapacidade em solucionar algo que exige dele um maior empenho e compromisso.

Nesse quesito, a incapacidade refere-se à restrição de atividades em decorrência das consequências de uma deficiência em termos de desempenho e atividade funcional do indivíduo e que representam as agitações ao nível da própria pessoa.

Desvantagens referem-se à condição social de prejuízo que o indivíduo experimenta devido a sua deficiência e incapacidade, as desvantagens refletem a adaptação do indivíduo e a interação dele com seu meio (AMARAL; AQUINO, 1998, p. 24-25).

E diante dessa incapacidade que a inclusão educacional de crianças com necessidades educacionais especiais é essencial para que o professor busque inovar-se, adquirir sempre mais conhecimento, pois todo o conhecimento que viermos a adquirir no dia a dia no contexto da educação inclusiva em sala de aula no atendimento a essas crianças será constante, porque todos os dias estaremos nos atualizando.

Do mesmo modo que os conteúdos deverão ser trabalhados gradativamente sem cobranças e limitações, a avaliação para este ensino deverá ser processual e um dos aspectos a ser observado é o processo dos alunos no tratamento das informações e participação na vida social, devem-se evitar os métodos quantitativos e classificatórios e também trabalhar para que o aluno faça sua auto avaliação, visto que, alguns instrumentos poderão ser de grande valia na atuação num ambiente inclusivo.

O processo de ensino-aprendizagem de educando com ou sem deficiência ocorre num processo de respeito, diálogo e trocas de vivências, pois se o educador conseguir propiciar a seu educando um ambiente saudável, estimulante e facilitador da aprendizagem. Não haverá no ambiente escolar o medo de encarar a deficiência ou diferenças, mas haverá uma prática pedagógica diferenciada. Por isto, é importante a formação do professor, na capacitação continuada para que se tenha um suporte necessário para modificar práticas retrógradas e reconstruir o ato de ensinar e aprender.

A socialização da criança não só ativa e exercita suas funções psicológicas, como é a fonte do surgimento de uma conduta determinada historicamente (...). A relação social é a fonte do desenvolvimento dessas funções, particularmente na criança deficiente mental (VYGOTSKY, 1989, p.109).

De acordo com Vygotsky, é possível entender que as limitadas oportunidades de interação da pessoa com deficiência, em seu contexto social, interferem no

desenvolvimento das funções mentais superiores. A sua exclusão do meio social lhe traz complicações secundárias na forma de um desenvolvimento social insuficiente, com considerável prejuízo na aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento.

Por isso, a escola, espaço interativo por excelência, tem um importante papel no desenvolvimento, oportunizando a integração social, impulsionando a aprendizagem, criando zonas de desenvolvimento proximal, propiciando as compensações às deficiências.

A aprendizagem da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento mental, porque, naturalmente, o conteúdo da experiência histórico-social, não está consolidado somente nas coisas materiais; está generalizado e reflete-se de forma verbal na linguagem (VYGOTSKY, 1989, p.114).

Dessa forma, levar em consideração a produção da linguagem significa estudar a pessoa com deficiência como sujeito e na história, sujeito produtor de textos, autor da sua palavra. Em suma, a escola inclusiva, aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo pessoas com e sem deficiência, pois, o principal desafio da educação é desenvolver uma pedagogia centrada na criança capaz de educar a todas, sem discriminação respeitando suas diferenças. É uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas a suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições, dos pais e especialistas quando isso se fizer necessário. Nota-se que é uma meta a ser alcançada por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária.

2. A inclusão de estudantes com deficiência do 6º ao 9º ano nas aulas de Língua Portuguesa.

A disciplina de Língua Portuguesa ajuda os alunos a organizar seus pensamentos e ideias essenciais para os processos de alfabetização e comunicação dos alunos, de certo modo, para garantir que esse aprendizado inclua a todos, os educadores devem reconhecer e valorizar a diversidade na sala de aula seja racial, de gênero, social, física, intelectual, sensorial ou mesmo linguística.

Do mesmo modo que o aluno com necessidades educativas especiais, seja com deficiência intelectual ou quaisquer outras deficiências, não devem constituir um obstáculo às atividades escolares ou uma dificuldade na vida do professor, mas uma

oportunidade de preparação para a instituição e o docente. Cada aluno é um desafio que exige que os professores aprendam e levem a mudanças para os espaços escolares.

Segundo Michels e Welter (2014 p. 2), Socialização é um dos principais papéis da educação para integrar os indivíduos em seu ambiente de vida, pois, “o propósito da Educação Especial não é a exclusão dos alunos com deficiência em escolas regulares, mas sim ter um acompanhamento pedagógico eficaz”. Dessa forma, ocorre sua inclusão, oportunizando e facilitando atividades sociais que beneficiem a todos.

Mudanças devem ser feitas para que todos os membros da escola e suas famílias possam ser verdadeiramente inclusivos para atingir os objetivos propostos, de modo que, todas essas mudanças que ocorrerão serão a melhor maneira de encontrar formas de educar as pessoas com deficiência.

Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas em todas as disciplinas, “não se limita aos esforços escolares, mas também em rede colaborativa com as famílias e a sociedade, fortalecendo o combate à intolerância e às barreiras atitudinais e compreendendo a diversidade do desenvolvimento infantil” (ARRUDA; ALMEIDA, 2004, p. 16). A criança, como todos, é um sujeito social e histórico, parte de uma organização familiar que está integrada a uma sociedade com determinada cultura. Assim, a qualidade da estimulação familiar e as interações pais, filhos, escola, professores, estudantes e famílias estão relacionadas com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais.

3. As principais demandas dos professores no processo de inclusão.

De acordo com Mantoan (1997), a educação como meio de integração, diálogo e conhecimento busca novas formas de incluir o outro e criar espaços sociais que estejam em consonância com a diversidade de um novo paradigma da sociedade contemporânea, aquela que entende a educação como um direito de todos e busca a igualdade para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Nessa perspectiva, segundo supracitado a professora Maria Rosa na entrevista direcionada, a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de língua portuguesa seria facilitada e inclusivas caso a escola faça inovações ou padrões como- “*Sala de aula acolhedora; manter o diálogo com todos; inserir o deficiente em todas as atividades e transmitir segurança e ganhar a confiança de todos*”. É inegável que a metodologia que

o professor utiliza em sala de aula com os seus alunos de um modo geral, torna a sala de aula inclusiva, do mesmo modo que deixa os alunos mais receptivos para aceitar as diferenças físicas ou motoras de seus colegas. Neste sentido, Carvalho (2017, p. 95), ressalta que:

A lógica da inclusão estaria para a lógica das relações em que não ocorram discriminações, classificações e nem desníveis sociais. A inclusão, portanto, é construída no dia-a-dia, na interação social. Não se trata de mera política pública ou de previsão para uma sociedade futura ideal.

No contexto da educação inclusiva, a formação de professores, assim como a sua capacidade de refletir sobre questões éticas, políticas, filosóficas, religiosas e diversas outras ordens visa permitir que esses professores compreendam os desafios para que assim possam atender a essas novas demandas. De certo modo, a inclusão representa um paradigma, que é representado pelas garantias de que as oportunidades estão disponíveis para todos, independentemente de suas características individuais ou grupo social.

Assim, conforme a professora entrevistada Ercila, para garantir a inclusão de alunos com deficiência, se torna necessário “*Trabalhar com metodologias diferenciadas para cada deficiência*”. Não há como negar que as metodologias quando trabalhadas de forma diferenciadas, permitem que os estudantes desempenhem um papel ativo e inclusivo em sala de aula, pois, os alunos passam a se interessar na disciplina, a buscar se envolver e aprender mais.

Nessa perspectiva, ressaltamos também que os recursos didáticos acessíveis, também entendidos como os recursos de baixa e alta tecnologia, por si só não removem as diversas barreiras que as pessoas com deficiência encontram em seu processo de aprendizagem. A aprendizagem, mas como facilitadora, se utilizadas com escolhas criativas e adequadas, passa a promover efetivamente o desempenho escolar e acadêmico dos alunos com necessidades, do mesmo modo que isso ajuda na seleção, preparação, adoção e recomendação de recursos instrucionais acessíveis que condicionam os alunos com deficiência. De acordo com Passerino (2010):

"tecnologias assistivas" como serviços, recursos procedimentais e artefatos tecnológicos. A proposta é, então, pensar as tecnologias assistivas não do ponto de vista da individualidade, da necessidade do sujeito, mas, sim, do contexto de participação e das práticas culturais vivenciadas com a intervenção de tais tecnologias que transformam o processo de mediação ao transformar as

relações entre o sujeito e seu contexto sócio-histórico (PASSERINO, 2010, p. 196).

No ambiente escolar, algumas atividades exigem que os alunos desenvolvam habilidades como leitura, escrita, produção gráfica, expressão oral e exploração de diferentes ambientes e materiais. No entanto, é importante reconhecer que algumas das dificuldades que os alunos com deficiência experimentam na realização dessas atividades podem, em última análise, limitar ou impedir sua interação em sala de aula.

Nesse sentido, a gestão e organização do ensino, tem que conter o objetivo de expandir as oportunidades para todos os alunos, para que assim eles participarem de todas as atividades de ensino e aprendizagem, assim como as atividades sociais que são desenvolvidas na escola, visto que, é por meio de práticas pedagógicas inclusivas que uma cultura inclusiva pode ser efetivada no ambiente escolar, além de revelar a capacidade da escola em se adaptar para garantir o atendimento as demandas pedagógicas derivadas do processo de inclusão escolar.

4. As barreiras apontadas pelos professores.

Alguns professores veem a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas como uma ação humanitária e não como uma verdadeira educação e a partir disso, os mesmos devem analisar não apenas as barreiras claras, mas também “a falta de estruturas adequadas, de organização escolar, recursos e métodos educacionais” (MANTOAN, 1997), e, essencialmente, o significado subjetivo vivenciado pelos professores no processo de aceitação de novos alunos com necessidades em uma escola deve ser primeiramente discutido e compreendido.

Nessa perspectiva, na segunda pergunta da entrevista inquirida aos professores, a professora Maria Rosa destaca uma das barreiras encontradas durante a docência, sendo esta em sua visão, “*A maior barreira que já encontrei foi a de que os pais creem que seus filhos devam ser aprovados sem nenhum esforço, só por serem deficientes. Alguns responsáveis até fazem as tarefas de seus filhos*”. Na resposta da professora, nota-se que os pais não exercem a função correta na vida escolar dos seus filhos, que seria acompanhar, incentivar a vida escolar dos seus filhos, pois o ato de auxiliar ajuda o mesmo a aprender o conteúdo passado em sala, a fazer com que a criança exerça com

autonomia o seu desenvolvimento de forma gradativa, da mesma forma que passa a ajudar com que o trabalho do professor seja desenvolvido em casa.

Ademais, as percepções dos professores sobre a inclusão escolar são importantes porque os mesmos são os principais facilitadores da aprendizagem, e saber como eles se sentem em relação à inclusão pode ajudar a remover barreiras e facilitar o processo de inclusão. Além disso, é válido ressaltar que:

o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando educação de qualidade a todos por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidades [...] (UNESCO, 1994, p.6)

O conteúdo na aquisição de conhecimento dos alunos com necessidades especiais é de fundamental importância para facilitar esse processo de inserção do aluno em sala de aula, assim como possibilita colocar em prática os complementos para suprir todas as necessidades que o aluno possa apresentar no processo de ensino.

No entanto, assim como descrito segundo a professora Sarah, uma das barreiras encontradas na docência é a falta de *“acesso a recursos específicos para alunos com deficiência, não que não existam. Porém, ainda são poucos usados pelos professores da sala regular. O que acaba dificultando a evolução do conhecimento dos alunos”*. A importância dos recursos da sala de aula para uma integração bem-sucedida é de suma seriedade, pois, os recursos necessários em uma sala de aula são muitas das vezes o tempo e a necessidade da equipe, com os mesmos, é possível realizar um planejamento adequado para ajudar os alunos superar suas dificuldades.

No entanto, como ressalta a professora Ercila, uma das diversas barreiras na sala de aula é a *“Falta de professores especializados na área de cada deficiência para atender melhor, atender cada aluno dentro de suas deficiências”*. Nesse ínterim, a demanda de professores se torna insuficiente para atender os alunos, de modo que, a formação continuada seria a maneira mais viável de ofertar ensino para esses alunos, pois, assim, os professores que já estão na educação a mais tempo, passariam a estar preparados para lidar com as adversidades que seriam encontradas no ambiente escolar, como ressaltado na pesquisa:

no caso de professores que já se encontram em exercício, sem as devidas informações acerca das necessidades educacionais especiais que seus alunos possam vir a apresentar, é necessário que tal tema seja objeto de estudo e reflexão por meio de cursos de formação continuada (BRASIL, 2002, p. 5).

A intenção de fato é preparar o professor para lidar com as adversidades que serão encontradas no caminho da docência, é equipar com o conhecimento necessário para superar as dificuldades que serão encontradas na sala de aula, de modo que, a formação continuada visa propor excelência e qualidade de ensino e atendimento a todos os alunos da escola.

Em síntese, é na perspectiva de quem vive a inclusão, dos desafios e potencialidades que enfrenta no dia a dia, que seremos capazes de construir pontes e estratégias para melhorar a aprendizagem de todos os alunos, a percepção do professor sobre o aluno e sua capacidade de ensiná-lo afeta o processo de ensino. Logo, a formação profissional contínua e o apoio das escolas, famílias e profissionais são elementos essenciais da inclusão escolar.

5. As práticas desenvolvidas no contexto da sala de aula.

A escola adere ao princípio da diversidade, que é garantir que todos os alunos possam compartilhar um espaço de aprendizagem, interação e cooperação, que seja propício à convivência de semelhanças e diferenças, ou seja, reconhecer a diversidade do ambiente escolar.

Vale ressaltar que, a incorporação de novas práticas ao ensino nas instituições de ensino é muito difícil, pois exige um certo nível de conhecimento de todo o corpo docente e técnico, o que exige formação específica para desenvolver políticas e adequar os currículos ao planejamento, bem como adequar os procedimentos de ensino aos alunos suas capacidades individuais e coletivas.

Nessa perspectiva, segundo a professora Sarah, sobre as práticas desenvolvidas no contexto da sala de aula, *“A educação inclusiva deve fazer parte do dia a dia escolar. Na sala de aula eu respeito os diferentes ritmos de aprendizado. Portanto, eu envolvo todos na mesma metodologia e eles são capazes de resolver, pois vejo as suas competências e não suas dificuldades”*.

Adequar as atividades para incluir os alunos em sala de aula se torna fundamental, assim como respeitar o seu processo de ensino que é diferente dos outros

alunos, os professores exercem um papel extremamente importante durante esse desenvolvimento de ensino. De certo modo, é necessário que o professor consiga refletir sobre as limitações e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, visto que, essa situação, contrasta fortemente com a vida cotidiana das escolas, onde os educadores muitas vezes exigem que os alunos sigam padrões pré-estabelecidos de educação de massa sem levar em consideração suas necessidades acadêmicas individuais.

O professor deve ter as estratégias para realizar uma metodologia satisfatória que seja inclusiva. Para isso, a instituição educativa deve ser ativamente participante da construção de um currículo flexível e adaptado à realidade dos estudantes, com diferentes tipos de ensino e avaliação, segundo suas competências (PAPIM; ARAÚJO; PAIXÃO E SILVA, 2018, p. 18).

Ao construir um currículo flexível e que se adapte às realidades dos alunos, o objetivo não é apenas a permanência desses alunos em sala de aula, mas o mais importante, aumentar verdadeiramente seu potencial de aprendizagem. É um desafio para os gestores desse processo de ensino desenvolver estratégias inclusivas e significativas que possam abranger todos os tipos de ensino.

Em concomitância, segundo as professoras Maria Rosa e Ercila, as mesmas desenvolvem atividades diversificadas para os seus alunos, sendo que um apresenta deficiência intelectual e baixa visão, sendo atividades que visem estimular os alunos e assim ensiná-los de acordo com as suas peculiaridades, sendo que “*o intelectual realiza as mesmas atividades dos demais, todavia com alguns lúdicos (jogos, caça-palavras, quebra-cabeça), o baixa-visão necessita de atividades impressas em fonte 24*” (Maria Rosa). Já outra professora desenvolve, “*Texto adaptada com caixa alta para melhor entendimento, para o aluno ter um aprendizado melhor*” (Ercila). Na intenção de desenvolver as atividades que estejam adequadas as necessidades dos alunos, o professor busca realizar atividades adaptadas para facilitar o ensino ofertado, bem como, a inclusão do aluno com necessidades especiais em sala de aula.

Carara (2016) sugere que os educadores, por meio da convivência constante e do diálogo diário em sala de aula:

[...] deve conhecer seus alunos e assumir um papel de referência para as crianças, ficando apto a identificar suas dificuldades e interferir de maneira positiva, de forma a promover situações favoráveis à aprendizagem. O professor deve assumir o papel de facilitador dentro da escola, onde o aluno

possa ser o protagonista dentro do processo de ensino aprendido que deve ocorrer de forma integrada (CARARA, 2016, p. 08).

Com base nas ideias, fica claro que a educação deve ser direcionada para a realidade do aluno, de modo que o aluno agora poderá assumir o protagonista do processo educacional, manifestando sempre suas necessidades, o que fará o notório progresso em termos de desenvolvimento de habilidades e melhor progresso no ambiente escolar.

Em contrapartida, as práticas de ensino desenvolvidas na escola muitas vezes buscam levar um leque de conhecimentos ao corpo discente em sala de aula por meio de um processo de ensino padronizado, alocando cargos valiosos para aqueles mais adequados. Dessa forma, alunos com dificuldades educacionais mais agudas podem se ver excluídos dos programas educacionais sob esse modelo.

Para facilitar as mudanças no ambiente escolar, é necessário repensar a organização do planejamento, como os objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e avaliações, levando em conta a heterogeneidade existente no ambiente escolar nesta análise. Portanto, para os alunos com deficiências físicas, sensoriais, mentais, múltiplas, dificuldades de aprendizagem, a educação é incentivada a proporcionar uma verdadeira inclusão para criar oportunidades, novas formas de ensino que garantam igualdade e oportunidade para os estudantes.

Ademais, a educação inclusiva é um desafio em que todos os componentes da escola são peças fundamentais para o sucesso, pelo que há a necessidade de modernizar e atualizar os sistemas tradicionais e excludentes. Vale ressaltar que a falta de práticas inclusivas no ambiente escolar afeta diretamente a formação dos alunos, pois é por meio delas que os alunos se conectam ao currículo e às estratégias de ensino.

6. Principais recursos e estratégias utilizadas pelos professores.

O planejamento flexível de acordo com as necessidades e habilidades de cada indivíduo é muito importante, e os professores são colocados nas organizações estudantis como mediadores e facilitadores de forma a permitir uma melhor interação, mesmo em níveis tão diferentes, incluindo todos, seja no esporte, capoeira, teatro ou qualquer outro campo de ensino.

Nesse ínterim, de acordo com as respostas das docentes Sarah e Maria Rosa no roteiro de entrevista, foi possível observar que as mesmas possuem metodologias

similares para inserir os alunos em sala de aula. Pois, a professora Sarah descreve que utiliza *“o mesmo conteúdo para todos os alunos, pois todos são capazes de resolver. Uso vídeos, quadro branco, impressões, livros e etc. E as estratégias são as aulas expositivas dialogadas, para facilitar o entendimento sobre o conteúdo que está sendo trabalhado”*.

Enquanto a professora Maria Rosa, adota estratégias como *“boas relações entre colegas. Adaptação do material didático e contextualização do conteúdo ministrado”*. Os ajustes são baseados nos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem que os alunos apresentam, sendo uma ferramenta importante para pensar e fornecer uma instrução responsiva aos alunos que precisam de seu acesso ao aconselhamento educacional fornecido.

Sobre as afirmações descritas pelas professoras, Teixeira (1999, p.26) afirmando que, *“é na discussão com os colegas que a criança exercita sua opinião, sua fala, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista. A relação com o outro, portanto, permite um avanço maior [...]”*. O professor juntamente com o auxílio da escola, programa recursos e estratégias para subsidiarem as práticas educacionais em sala de aula, para que assim seja possível garantir a inclusão dos alunos.

Da mesma forma que as pessoas são constituídas por aspectos biológicos e pela bagagem cultural e experiências de cada indivíduo, os professores devem considerar em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos esse fato. De modo que, a aprendizagem e o desenvolvimento dependem de um comportamento consciente, no qual o professor terá um importante papel de mediador do conhecimento.

Desenvolver atividades que interessam aos alunos são importantes porque as práticas que estão fora de contexto, sem sentido ou que não desafiam os discentes acabam por não atender aos interesses e necessidades dos estudantes. Do mesmo modo que o processo de aprendizagem busca as interações sociais, que são mais realizadas quando são atividades estimulantes, fazendo com que os alunos se sintam mais interessados em participar. Oliveira (2009, p.74) cita que: *“Cabe à escola criar condições necessárias para o desenvolvimento do aluno e para a superação de seu próprio limite”*.

Atuar em sala de aula exige diversificação da estratégia para realizar as atividades diárias, visto que, as mesmas são eficazes para o desenvolvimento de alunos que são difíceis de manter a concentração na aula. Portanto, para ser uma escola inclusiva, o projeto político pedagógico deve ser repensado, buscando uma organização

direcionando o currículo, avaliando conforme o esperado e desenvolvendo estratégias instrucionais adequadas.

METODOLOGIA

O trabalho constitui-se de uma pesquisa de campo de análise qualitativa. Entre os procedimentos houve o levantamento bibliográfico, que segundo os autores, a mesma é “feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado” (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008). De modo que, o referido estudo foi feito a partir de materiais coletados em livros e sites, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a temática, buscando subsídios teóricos para formular o projeto em questão, assim como, para fundamentar a realização de entrevista estruturada.

A pesquisa se deu em uma Escola Municipal na cidade de Tefé, estado do Amazonas, seguindo as seguintes etapas necessárias para que fosse realizada a pesquisa.

No primeiro momento, realizou-se a visita à Escola, para explicar os objetivos da pesquisa para a gestora e professores, sendo estes o público alvo da pesquisa em questão. No segundo momento, conforme a gestora da instituição ter concordado com a pesquisa, levei o convite escrito e o termo livre de consentimento e esclarecimento para colher as assinaturas da direção e dos professores.

Assim também, como foram agendadas as entrevistas com as (os) professoras (os) de língua portuguesa da conceituada escola. Ademais, participaram da pesquisa três professoras formadas em Letras- Língua Portuguesa, com idade entre 35 a 44 anos, na qual, atuam no turno vespertino nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

No terceiro momento, foram realizadas as entrevistas, que segundo (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94). É o “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”, sendo este realizado com os professores no espaço destinado aos mesmos nos horários de tempos livres, para não os atrapalhar durante as aulas.

Posteriormente, foi disponibilizado um tempo para que respondessem com calma, com intuito de não interferir nas questões. Por fim, dado um certo tempo, foi recolhido os roteiros de entrevistas estruturado já preenchido pelos professores. Foi realizado o Agradecimento pela disponibilidade em ajudarem com a pesquisa.

Para coleta de dados, fez-se o uso da entrevista estruturada, Conforme Marconi e Lakatos (2011), “a entrevista estruturada tem por objetivo identificar o processo como um todo e de forma padronizada. Ou seja, quaisquer diferenças apuradas se devem à visão diferenciada dos entrevistados, e não à forma das perguntas”. De certo modo, a mesma tem como finalidade obter informações acerca dos desafios que professores enfrentam na inclusão de estudantes com deficiência nas salas de aulas.

Para preservar os nomes e para segurança em questão de ética, foi sugerido que as professoras entrevistadas criassem nomes fictícios para serem utilizados, chamadas de professora Sarah, Maria Rosa e Ercila. Assim, os dados das entrevistas foram tabulados, analisados e organizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, através da pesquisa de campo foi possível conhecer ainda mais a importância do tema, do mesmo modo que permitiu conhecer como o papel do professor é de fundamental importância em sala de aula. De modo que, permitiu conhecer as metodologias inclusivas utilizadas pelas docentes em sala de aula, apresentando as adaptações necessárias em materiais pedagógicos que visam a inclusão do aluno em sala de aula.

É válido ressaltar que através da pesquisa, alcançamos os objetivos traçados e fazer uma análise sobre os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de estudantes com deficiência. Considerando que a inclusão é um direito de todo o cidadão e que as escolas devem ofertar um ensino igualitário e de qualidade aos alunos, independente de suas necessidades. Os professores precisam superar os diversos desafios entre eles, a falta de apoio da família, o acesso aos recursos didáticos, a formação continuada, entre outros.

Do mesmo modo que as questões norteadoras foram respondidas através da aplicação da entrevista estruturada e análise de dados, pois, permitiu reconhecer como os docentes usaram os recursos limitados e muitas das vezes adaptados para ensinar, pois, além da inclusão, buscavam proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa mesmo com as limitações.

Com relação a demandas dos professores para incluir estudantes com deficiência, umas das formas de incluir alunos, que é recebendo esse aluno na sala de aula de maneira

acolhedora, se disponibilizar a dialogar para todos possam entender, fazer uso das tecnologias, desde que venha facilitar o processo de aprendizado desse aluno e principalmente ter a confiança do aluno para poder fazer que haja mais busca de conhecimento. Bem como, a qualificação da equipe de profissionais e dos recursos pedagógicos.

Ressaltando as barreiras existentes no processo de inclusão escolar, é perceptível que nos ambientes escolares observados, são relacionadas a profissionais que não são preparados para aquela área, mas que exercem cargo na educação inclusiva, e isso pode afetar seriamente no aprendizado do aluno com deficiências, também ocorre que muitos pais não se interessam em cuidar da educação dos filhos, só pelo fato de ser deficiente. Além disso, muitas escolas não recebem recursos necessários para ocorram a inclusão adequada na instituição.

De acordo com, as práticas educativas vivenciadas diariamente no contexto da sala de aula comum, é crucial estimular o diálogo entre professor estudante e colegas da classe, acompanhar estudantes com dificuldades de aprendizagem, sempre mantendo-o a vista, incluir a leitura nas rotinas de estudos juntamente com os colegas para estimular o desenvolvimento.

Em relação aos recursos e estratégias que os professores utilizam no processo de inclusão de estudantes com deficiência, é fundamental o bom relacionamento entre os colegas da sala, a adequação no ambiente para que o aluno sinta confortável, realizar adaptações no material utilizados nas aulas, de acordo, com as delimitações e habilidades do estudante. Também, sempre usar as metodologias ativas para incluir esse aluno e sempre fazendo a contextualização para melhor compreensão.

Conforme os meus estudos, no que se refere os principais desafios que os professores de Língua Portuguesa enfrentam para incluir os estudantes com deficiência, seja relacionado, a ausência de cursos e especialização na construção sobre inclusão, a falta de material didático-pedagógico, que muitos professores retratam nas escolas, bem como a inadequação das estruturas físicas que muitas escolas do município possuem, que é umas das mais queixas frequentes que os professores relatam.

Com isso, durante a realização da pesquisa, identificamos através das perspectivas dos próprios docentes, que se a instituição de ensino disponibilizasse os recursos necessárias, aliadas a capacitação em educação inclusiva, seria possível

proporcionar ao aluno um acesso ao ensino maior, pois, estariam munidos com os materiais adequados para as necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ligia Assumpção; AQUINO, Júlio Groppa (Org). **Diferenças e Preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus,1998.

ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Rio Preto: ABDA, 2014.

BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394-96 Eca**.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (1999). **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia São Paulo: Saraiva.

CARARA, Mariane Lemos. **Dificuldade de Aprendizagem e Vulnerabilidade Social sob a Percepção da Comunidade Escolar**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Pós graduação em Educação e Direitos Humanos, 2016.

CARVALHO, Mônica de Nazaré. **Tessitura de muitas vozes**: as interações sociais de jovens e adultos com deficiência intelectual/ Mônica de Nazaré Carvalho - Belém, 2017. p. 95. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Pará, Programa de Pós Graduação em Educação, 2017.

CHIARA, I. D. et al. [Normas de documentação aplicadas à área de Saúde](#). Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CHIZZOTTI_PESQUISA_EM_CI%C3%80NCIAS_HUMANAS_E_SOCIAIS_2a_edi%C3%A7%C3%A3o_CORTEZ_EDITORA.

Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Area das Necessidades Educativas Especiais, 1994. [UNESCO Office in Brasilia](#) [824]

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou Estar: eis a Questão. Explicando o Déficit Intelectual**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza Égler; MARQUES, Carlos Alberto. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MICHELS, S; WELTER, M. P. **Inclusão de alunos com deficiência auditiva em escolas de ensino regular.** 2014. Disponível em: faifculddes.edu.br/eventos/SEMIC/2014/5SEMIC/arquivos/resumos/RES18.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

OLIVEIRA, A. A. S. Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual: alguns apontamentos. In: MARQUEZINE, M.C.; MANZINI, E.J.; BUSTO, R.M.; TANAKA, E.D.O.; FUJISAWA, D.S. (Org.). *Políticas públicas de formação de recursos humanos em educação especial*. Londrina: ABPEE, p.74, 2009.

PAPIM. Angelo Antonio Puzipe; ARAÚJO. Mariane Andreuzzi; PAIXÃO. Kátia de Moura Graça; SILVA. Glaciélma de Fátima. **Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas.**

PASSERINO, Líliliana Maria. **Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo.** Revista Texto Digital, Florianópolis, v.6, n.1, p.58-77, 2010.

REVISTA Nova Escola, São Paulo: abril, v.20, n.182, p.24-26, maio. 2005.

REVISTA Pátio Educação Infantil, **A diversidade como desafio**, nº 9, novembro 2005/ fevereiro 2006, Editora Artmed.

TEIXEIRA, C. F. **Compreensão, criação e resolução de problemas de estrutura multiplicativa: uma sequência didática com problemas “abertos”.** Monografia. Recife: UFPE / Curso de especialização em ensino de pré a 4ª série.1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.